

## Avaliação agrônômica de variedades de bananeira em sistema orgânico de produção – segundo ciclo

Gustavo Araujo Rodrigues<sup>1</sup>; Edson Carvalho do Nascimento Filho<sup>1</sup>; Ana Lúcia Borges<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: rodrigues.gar@hotmail.com, edsoncarvalho93@hotmail.com, ana.borges@embrapa.br

**Introdução** – A banana é uma das frutas mais consumidas no mundo e o Brasil ocupa a 4ª posição em quantidade produzida (6,9 milhões de toneladas) e a 2ª em área colhida (485 mil hectares); é rica em nutrientes, principalmente potássio (2.640 a 3.870 mg/kg). A produção e o consumo de alimentos orgânicos, incluindo as frutas, crescem anualmente. Estima-se que o Brasil possua em torno de 2.400 ha (0,5% da área cultivada) em sistema orgânico ou em processo de conversão. A utilização de adubos verdes na forma de coquetéis vegetais é uma maneira de fornecer nutrientes às bananeiras no sistema orgânico. Nessa prática são utilizadas como plantas de cobertura do solo espécies de leguminosas, gramíneas e oleaginosas. Os sistemas orgânicos de produção vegetal devem priorizar a utilização de material de propagação originário de espécies adaptadas às condições edafoclimáticas locais e tolerantes a pragas e doenças. Contudo, não existem variedades de bananeiras desenvolvidas para o sistema orgânico; as variedades geradas ou recomendadas pela Embrapa estão sendo avaliadas em sistema orgânico de produção. **Objetivo** – Avaliar o desempenho agrônômico de sete variedades de bananeira em sistema orgânico de produção com utilização de coquetéis vegetais. **Material e métodos** – O experimento foi conduzido na Unidade de Pesquisa de Produção Orgânica (UPPO), na área experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Latossolo Amarelo Distrófico. Foram avaliadas, no 2º ciclo de produção, sete variedades de bananeiras, sendo cinco tetraploides (AAAB), duas provenientes da ‘Pacovan’ (‘BRS Japira’ e ‘BRS Preciosa’), duas da ‘Prata Anã’ (‘BRS Platina’ e ‘Galil-18’) e um tipo Maçã (‘BRS Princesa’); e duas variedades triploides (AAB) ‘Pacovan’ e ‘Prata Anã’. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com oito repetições, sendo as bananeiras plantadas no espaçamento de 4 m x 2 m x 2 m, com duas combinações de coquetéis vegetais: 1) 75% de leguminosas (mucuna preta + feijão-de-porco + crotalaria júncea) + 25% de não leguminosas (girassol + sorgo); e 2) 25% de leguminosas + 75% de não leguminosas, conduzidos na entrelinha de 4 m, deixando um espaço de 0,50 m das bananeiras. Trimestralmente foi realizada adubação com 3 litros de composto orgânico ao redor das bananeiras. O composto foi preparado na UPPO, utilizando restos de poda de jardim, capim braquiária, gliricídia, resíduos de colheita da bananeira, esterco de gado, torta de mamona, cama de frango com palha de café e lixiviado do engaço da bananeira. Antes de cada adubação foi coletada amostra do composto para análise química dos nutrientes disponíveis. No florescimento das bananeiras foram avaliados altura (porte, m) e diâmetro do pseudocaule (DPC, cm), área foliar (AFF, m<sup>2</sup>) e intervalos entre plantio e florescimento do 2º ciclo (IPF, dias); na colheita avaliaram-se o intervalo do plantio à colheita do 2º ciclo (IPC, dias), massa total de frutos por planta (MPE, kg), produtividade (PRD, t/ha), massa (MFR, g), comprimento (CFR, cm) e diâmetro (DFR, mm) médio do fruto e área foliar (AFC, m<sup>2</sup>). Realizou-se análise de variância dos dados e as médias das variedades comparadas pelo teste de agrupamento de Scott-Knott (p<0,05). **Resultados** – Não houve diferença estatística dos atributos avaliados nas bananeiras entre os dois coquetéis vegetais implantados, podendo-se utilizar as combinações com maior ou menor proporção de leguminosas ou não leguminosas, dependendo da disponibilidade de sementes. Dentre as variedades a ‘Prata Anã’ apresentou menor porte (2,96 m), seguidas da ‘BRS Platina’, ‘Galil-18’ e ‘BRS Princesa’ (média de 3,54 m). Maior DPC foi observado na ‘Galil-18’ e ‘BRS Preciosa’ (29,4 cm) e maior AFF nos quatro tetraploides (‘BRS Japira’, ‘Galil-18’, ‘BRS Preciosa’ e ‘BRS Platina’), média de 12 m<sup>2</sup>. O intervalo entre o plantio e a colheita do 2º ciclo (IPC) foi menor nos tetraploides ‘BRS Platina’, ‘BRS Preciosa’ e ‘BRS Japira’ (889 dias); e no triploide ‘Prata Anã’ (909 dias). As variedades ‘BRS Platina’ e ‘Galil-18’ apresentaram maiores massas de frutos por planta (24,2 kg) e produtividade (40,3 t/ha). Frutos com maior massa (210,2 g), comprimento (20,4 cm) e diâmetro (39,6 mm) foram alcançados na ‘BRS Platina’, ‘BRS Japira’ e ‘BRS Preciosa’. Na colheita maiores áreas foliares foram obtidas na ‘BRS Platina’, ‘BRS Japira’, ‘BRS Preciosa’ e ‘BRS Princesa’ (7,1 m<sup>2</sup>). **Conclusão** – A ‘BRS Platina’ e a ‘Galil-18’ apresentaram desempenho superior no sistema orgânico, notadamente a ‘BRS Platina’, em razão de ser mais precoce.

**Palavras-chave:** *Musa* spp., produção orgânica, desempenho vegetativo e produtivo.